

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO DISTRITO FEDERAL (2020-2024)

Gabriel Accetti Holanda¹, Ana Carolina Araújo de Oliveira², Emanuela Soljenitsin Benigno Soares Araújo³, Vítor José Gomes de Oliveira⁴, Maria Eduarda Assunção Gomes Santos⁵, Carlos Nogueira Aucélio⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: accetti.gabriel@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: anacarolinaestudos08@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: manusbenigno@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: vitorcjbr@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: medicinaduda.assuncao@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: carlosaucelio@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada por descargas elétricas anormais e síncronas no cérebro. A imprevisibilidade das crises, a falta de acesso a cuidados adequados e a um manejo eficaz da doença aumentam o risco de complicações e óbito. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de internações por epilepsia no DF de 2020 a 2024, buscando identificar disparidades socioterritoriais no acesso ao cuidado. **Material e Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo. Os dados de internações por epilepsia no DF foram coletados e analisados a partir do banco de dados público do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), com acesso em 22 de setembro de 2025. A presente pesquisa baseou-se na busca em bases de dados entre 2019 e 2024. **Resultados e Discussão:** No período de 2020 a 2024, foram registradas 9083 internações por epilepsia no DF, das quais 82% foram de residentes locais. O sexo masculino representou 57% do total, e a cor parda foi predominante entre os atendidos. Houve crescimento no número de casos até 2023, com queda em 2024. Os centros que concentraram maior volume foram o HRSM, o HCB e o HRT, sendo o HCB responsável por 89,9% de todas as internações eletivas. Mais de 63% das internações ocorreram na faixa etária de até 14 anos, sendo 2325 registradas entre 1 e 4 anos. A taxa de mortalidade hospitalar caiu de 3,88 por mil internações em 2020 para 2,91 em 2024, com média de 3,41 no período. Computaram-se 6,98 óbitos por mil internações de urgência, contra 4,44 óbitos por mil internações eletivas. Entre 2020 e 2024, 18% das internações no DF foram de residentes de outros estados, destacando sua função como centro de referência em saúde. As internações ocorreram principalmente em hospitais como HRSM e HRT, com menos registros no Plano Piloto, possivelmente, devido ao uso de serviços privados por parte da classe média-alta. O HCB destacou-se com quase 90% das internações eletivas, na pediatria de alta complexidade. As crianças são um grupo mais vulnerável a crises epiléticas devido à imaturidade do sistema nervoso central, à maior suscetibilidade à febre e a infecções e a malformações congênitas. Prevaleram pacientes do sexo masculino e da cor parda, refletindo vulnerabilidades sociais, que influenciam tanto o risco de adoecimento quanto a gravidade das crises. A queda da taxa de mortalidade hospitalar pode ser justificada por melhorias no diagnóstico e tratamento. Óbitos foram mais comuns em atendimentos de urgência, destacando a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) para evitar agudizações. **Considerações Finais:** O estudo destaca as desigualdades sociais e territoriais no acesso à saúde no DF. Destaca-se que a alta mortalidade em atendimentos de urgência é preocupante. Para o futuro, é essencial fortalecer a APS, investir em monitoramento contínuo e adotar novas tecnologias, a fim de garantir equidade nos serviços de saúde prestados.

Descritores: Epilepsia, Hospitalização, Epidemiologia.